



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 611

IV DOMINGO DO TEMPO COMUM — ANO B

31 de Janeiro de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DO DEUTERONÓMIO (Deut 18, 15-20)

Moisés falou ao povo, dizendo: «O Senhor teu Deus fará surgir no meio de ti, de entre os teus irmãos, um profeta como o eu; a ele deves escutar. Foi isto mesmo que pediste ao Senhor teu Deus no Horeb, no dia da assembleia: 'Não ouvirei jamais a voz do Senhor meu Deus, nem verei este grande fogo, para não morrer'. O Senhor disse-me: 'Eles têm razão; farei surgir para eles, do meio dos seus irmãos, um profeta como o tu. Porei as minhas palavras na sua boca e ele lhes dirá tudo o que Eu lhe ordenar. Se alguém não escutar as minhas palavras que esse profeta disser em meu nome, Eu próprio lhe pedirei contas. Mas se um profeta tiver a ousadia de dizer em meu nome o que não lhe mandei, ou de falar em nome de outros deuses, tal profeta morrerá'».

Palavra do Senhor.

«Farei surgir um profeta e porei as minhas palavras na sua boca»

Temos a tentação natural de olhar a história
(a nossa história pessoal e a do mundo)
como sendo acima de tudo uma construção nossa,
fruto das nossas escolhas, dos nossos esforços...

A verdade é outra:

Deus é o verdadeiro construtor da história!

É claro que a nossa liberdade pode “torpedear” os planos de Deus... Mas não deixa de ser Ele a reinventar constantemente a história para, a partir do nosso pecado, fazer acontecer caminhos novos de salvação. É sempre Ele que salva!

Compreendermo-nos como instrumentos de Deus e aceitar sê-lo, é o primeiro passo do nosso caminhar cristão. Com o que isso implica de viver em profunda sintonia com Deus para que as nossas palavras e obras sejam d’Ele e não nossas.

E perceber que Ele nos fala nos outros (e não apenas através dos outros...)

As tuas palavras, as tuas opiniões, são as de Deus?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 94 (95), 1-2. 6-9

**Refrão: Hoje se escutardes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.**

Vinde, exultem os de alegria no Senhor,
aclamem os a Deus, nosso Salvador.
Vam os à sua presença e dêem os graças,
ao som de cânticos aclamem os o Senhor. *Refrão*

Vinde, prostrem o-nos em terra,
adorem os o Senhor que nos criou.
Pois Ele é o nosso Deus
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho. *Refrão*

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras». *Refrão*

2. LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS (1 Cor 7, 32-35)

Irmãos: Não queria que andásseis preocupados. Quem não

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



é casado, preocupa-se com as coisas do Senhor, com o modo de agradar ao Senhor. Mas aquele que se casou preocupa-se com as coisas do mundo, com a maneira de agradar à esposa e encontra-se dividido. Da mesma forma, a mulher solteira e a virgem preocupam-se com os interesses do Senhor, para serem santas de corpo e espírito. Mas a mulher casada preocupa-se com as coisas do mundo, com a forma de agradar ao marido. Digo isto no vosso próprio interesse e não para vos armar uma cilada. Tenho em vista o que mais convém e vos pode unir ao Senhor, sem desvios.

Palavra do Senhor.

«A virgem preocupa-se com os interesses do Senhor, para ser santa»

A única preocupação que devemos ter na vida é só uma:
agradar ao Senhor!

Esse é o desafio da santidade.

Para ser vivido por todos e em todas as situações da vida.

S. Paulo diz-nos que esse desafio tem dificuldades acrescidas,
no caso daqueles que vivem casados.

Em vez de diminuir,
isso aumenta a grandeza do projecto cristão do matrimónio:
viver o amor humano como expressão e caminho para o Amor que é Deus.

Celebrar o sacramento do matrimónio é, por assim dizer,
“elevantar a fasquia” do casamento enquanto realidade natural:
é viver o amor não apenas no registo da natureza, da criação,
mas antes no registo da Graça, do Amor próprio de Deus.

Viver a vida toda com os olhos de Deus,
entendermo-nos a nós mesmos
como gente que tem em Deus a sua morada definitiva,
é o grande desafio, comum a todos os que querem seguir o Senhor,
seja qual for o estado de vida de cada um de nós...

O que te preocupa mais é agradar ao Senhor?



EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

(Mc 1, 21-28)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não com os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito maligno, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

Palavra da salvação.

«Ensinava-os como quem tem autoridade»

O ensino de Jesus era diferente do dos escribas.

E era isso que maravilhava as pessoas e as atraía.

Autoridade é a palavra escolhida por S. Marcos para definir essa diferença.

Os escribas limitavam-se a repetir os ensinamentos da Lei.

Jesus atrevia-se não só a interpretá-los

como também, em muitos casos, a ir mais longe e completá-los...

Uma ousadia impensável...

Que só as obras de Jesus e os sinais que acompanhavam o Seu ensino tornavam aceitável.

Mas não eliminava a perplexidade relativamente a Jesus:

“Que vem a ser isto? Uma nova doutrina,

com tal autoridade que até manda nos espíritos impuros...”

O que é que te atrai e maravilha em Jesus?

POR ESTES DIAS...

Hino da JMJ Lisboa 2023

“Há Pressa no Ar” convida os jovens a identificarem-se com Maria

*Todas vão ouvir a nossa voz,
Levantemos os braços, há pressa no ar.
Jesus vive e não nos deixa sós:
Não mais deixaremos de amar.*
(Refrão do hino «Há Pressa no Ar»)

O hino oficial da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, intitulado “Há Pressa no Ar”, foi apresentado na passada quarta-feira, 27 de janeiro. A canção, inspirada no tema da JMJ Lisboa 2023 [«Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc1,39)], desenvolve-se em torno do ‘sim’ de Maria e da sua pressa para ir ao encontro da prima Isabel, como relata a passagem bíblica.

“Há Pressa no Ar” tem letra de João Paulo Vaz, sacerdote, e música de Pedro Ferreira, professor e músico, ambos da diocese de Coimbra, no centro de Portugal. Os arranjos são do músico Carlos Garcia.

O tema foi gravado, em duas versões: em português e na versão internacional em cinco idiomas (português, inglês, espanhol, francês e italiano).

Ao cantar este hino, os jovens de todo o mundo são convidados a identificarem-se com Maria, dispondo-se ao serviço, à missão e à transformação do mundo.

A letra evoca também a festa da JMJ e a alegria centrada na relação com Deus.

O Concurso que elegeu a música

A canção oficial da JMJ Lisboa 2023 foi escolhida em concurso nacional, aberto à participação de portugueses maiores de idade.

O Comité Organizador Local (COL) recebeu mais de uma centena de candidaturas, que foram analisadas por um júri composto por profissionais das áreas da música e das artes.



Como requisitos principais para a participação na competição foi pedido aos participantes que o hino oficial se inspirasse no lema da JMJ 2023, definido pelo Papa Francisco; nos objetivos da JMJ, entre os quais sobressai o da evangelização; e na cultura portuguesa.

O processo de produção em estúdio, realizado em 2020, envolveu jovens de todo o país, alguns dos quais participantes na competição que, apesar de não terem sido selecionados, integraram o coro da gravação final.

Uma canção que nasceu para unir

A melodia nasceu primeiro do que a letra, contam os autores.

Pedro Ferreira, de 41 anos, compôs, numa “pequena sala, sozinho ao piano”, uma melodia “pensada para congregar, unir uma comunidade”.

Com outros amigos da Banda da Paróquia, grupo musical que integra, pediu ao padre João Paulo Vaz para escrever a letra.

“Não alterando em nada a melodia, e com a guitarra na mão, fui escrevendo, como costume fazer”, recorda o sacerdote, de 51 anos.

“O tema da edição de Lisboa [‘Maria levantou-se e partiu apressadamente’ (Lc 1, 39)] levou-me a rever a minha relação com a Mãe e, portanto, o processo criativo da letra tornou-se um tempo de oração muito profundo para mim.”, partilha João Paulo Vaz.

Quanto ao estilo, foi solicitada no concurso *“uma música popular, alegre, juvenil, fácil de aprender e de fácil tradução e adaptação”*.

Os arranjos musicais de *“Há Pressa no Ar”* são da autoria do músico Carlos Garcia.

“Ao ouvir o tema, o Carlos acaba por se apropriar da melodia e num trabalho notável – não lhe mexe na estrutura, na forma – enriquece-a de uma forma única”, sublinha o autor da melodia, Pedro Ferreira, que foi fundador da banda portuguesa Anaquim, entre outros projetos musicais.

Materiais:

Áudio <https://we.tl/t-s0yj1XGQiu>

Vídeo <https://youtu.be/H1x2t2Estll>

Fotos e vídeo dos autores da melodia, letra e arranjo, e das gravações <https://we.tl/t-l3owpfVcvg>

CONTRIBUTO PAROQUIAL

Estamos de novo em confinamento e sem celebrações presenciais. Mantemos a igreja aberta (de segunda a sexta das 9h às 13h e das 16h às 18h), estando fechada ao fim de semana. Eu vou, naturalmente, celebrando a Missa todos os dias, à porta fechada, e rezo todos os dias pelas intenções que estavam já marcadas nas diferentes missas de cada dia.

A ausência de receitas torna naturalmente ainda mais complicada a já de si sempre difícil vida económica da paróquia, embora essa não seja de modo nenhum a maior dificuldade que todos nós estamos a viver.

Ainda não vos podemos apresentar as contas do ano que passou, pois há trabalho que tem de ser feito presencialmente e isso agora está remetido para segundo plano.

Fá-lo-emos logo que nos seja possível.

Mas podemos congratular-nos pelo facto de no ano que passou ter subido significativamente o valor do Contributo Paroquial.

Entretanto, **apelamos mais uma vez à vossa generosidade.**

Relembramos as formas que tendes ao vosso dispor para proceder às vossas ofertas.

Podeis fazê-lo através de transferência **bancária (NIB da paróquia: 0018 0000 0019 5093 00178)**, através do **QRCode** que publicamos abaixo (através do Patriarcado, o donativo é dirigido para a conta da paróquia), ou (e essa é a novidade!) através do **MB WAY**, usando para o efeito o nº de telemóvel **924411817**.

Agradecemos desde já a vossa colaboração!

